



# METROPOLE

SSA-BA



Igor  
Kannário



Dayane  
Pimentel



Marcelino  
Galo



Cacá  
Leão



Paulo  
Câmara



Marcelo  
Nilo

# Fora do álbum

Sem mandato, políticos baianos vão enfrentar desafio de encontrar emprego a partir do próximo ano. Págs. 2 e 3.

01 DEZ 2022

WWW.METRO1.COM>BR



Zona Azul: motoristas denunciam coação de guardadores contra pagamento pelo app. Pág. 7



Em busca do hexa, torcedores adotam superstições diversas, das simples até excêntricas. Pág. 8



Atentado em escolas de Aracruz é um dos 15 ocorridos nos Brasil nos últimos 20 anos. Pág.11

# No banco de reservas

Acostumados à vida com bufunfa no bolso, carros de luxo e motorista particular, deputados baianos vão ficar desempregados no próximo ano e terão que procurar trabalho

Texto **Rodrigo Daniel Silva**  
[rodrigo.silva@metro1.com.br](mailto:rodrigo.silva@metro1.com.br)

Imagine acordar no primeiro dia do ano sem bufunfa no bolso, sem carro de luxo, sem motorista particular e sem ter aquela galera a tiracolo que te agrada em tudo. Seria um inferno, não é? Mas é com este pesadelo que muitos políticos baianos vão levantar da cama daqui a trinta dias. Não é fácil, vamos admitir!

Um deles é o deputado federal Marcelo Nilo (Republicanos). Depois de preencher o currículo político com os cargos de deputado estadual, presidente da Assembleia Legislativa da Bahia (AL-BA) por 10 anos e chegar à Câmara dos Deputados, Nilo vai ter que entrar naquela famosa “fila do Simm”, onde estão milhares de soteropolita-

nos em busca de emprego. É verdade que ele já está se mexendo. Quer virar conselheiro do Tribunal de Contas dos Municípios (TCM), mas a chance é considerada zero. Tem torcido também para que a deputada federal eleita Rogéria Santos (Republicanos) vire secretária para quem sabe conseguir a vaguinha de suplente lá em Brasília.

Empregado na vida pública desde os 22 anos, o deputado federal Cacá Leão (PP) é mais uma que vai amanhecer em 2023 sem nada no bolso ou nas mãos. A aposta arriscada de ser senador da República lhe rendeu um prejuízo político enorme. Terá que ficar quatro anos sem mandato. “E o que fará neste período?”, pergunta o

leitor curioso. “Vou ajudar João Leão a tocar o mandato”, tem dito o parlamentar. Mas há quem diga que pode ter uma “boquinha” lá na prefeitura, como secretário. Aguardemos!

A lista de desempregados da política baiana não para aí. Ou melhor. Já que estamos em tempo de Copa do Mundo: têm mais figurinhas que ficarão de fora do álbum em 2023. Entre eles, o deputado federal Josias Gomes (PT). Depois de apanhar feito mala velha de aliados, como secretário de Relações Institucionais, Josias estava acostumado a ouvir pedidos de empregos. Agora terá que buscar um para ele. O seu partido pressiona para que o governador eleito Jerôni-



Publisher **Editora KSZ**  
 Diretor Executivo **Chico Kertész**  
 Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**  
 Editor de Arte **Paulo Braga**  
 Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**

Redação **Adele Robichez, Christina Miranda, Cristiele França, Danielle Campos, Leticia Alvarez, Kamille Martinho, Nardele Gomes e Rodrigo Daniel Silva**  
 Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**  
[comercial@jornaldametropole.com.br](mailto:comercial@jornaldametropole.com.br)

Rua Conde Pereira Carneiro, 226Pernambúes CEP 41100-010  
 Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



mo Rodrigues (PT) nomeie um federal para o secretariado a fim de Josias assumir o mandato.

E o cantor do “tá chegando, chegan-

**Partidos articulam para que deputados derrotados consigam emprego no próximo ano**

do embrazando?”. Sim, Igor Kannário (União) também estará fora do álbum político de 2023 e vai ter que aumentar os shows a partir do próximo ano. Rompida com o presidente Jair Bolsonaro (PL), a deputada federal Dayane Pimentel (União) perdeu os dedos e os anéis eleitorais neste ano. Agora, vê o risco do marido, Alberto Pimentel, perder o posto de secretário de Governo na prefeitura soteropolitana.

Muitos políticos que queriam voltar a ter mais “dindin” no bolso, carro de luxo e bajuladores no próximo ano também vão ter que lidar com o duro desafio enfrentado por milhões de brasileiros diariamente que é procurar emprego. É o caso de Benito Gama (PP). O homem, que já sonhou ser governador da Bahia, foi secretário estadual, deputado federal e presidente de partido, somou apenas 5 mil votos na disputa pela Câmara neste ano. Tempos difíceis!

## Preciso de um emprego!

Na Assembleia Legislativa da Bahia (AL-BA), o número dos que ficarão desocupados também é grande. O deputado estadual Paulo Câmara (PSDB), que já foi o vereador de Salvador mais votado, não conseguiu renovar o mandato. O tucano encerra a vida política no Legislativo baiano tendo tido apenas um mandato.

Agora, imaginem quem estava habituado ao “bem bom” do Legislativo por mais uma década e terá que acordar tendo que ralar na procura por trabalho. Neusa Cado-re (PT), que tinha quatro mandatos, é uma delas. Com três mandatos, Marcelino Galo (PT) e Pastor Ubal-dino (PDT) também estão na lista dos desempregados a partir do próximo ano.

Famoso por liderar a greve de policiais militares e criar tumulto no estado, Soldado Prisco (União) não teve o apoio da sua tropa este ano. Só não ficará sem emprego porque poderá voltar para o quartel e bater continência, mas não terá mais as mordomias da AL-BA.

E Mirela Macedo? A deputada que um dia foi vice-prefeita de Lauro de Freitas, renunciou, assumiu o mandato na Assembleia, rompeu com o grupo do governador Rui Costa (PT) e agora ficou sem nada. Até se reconciliou politicamente com o ex-marido, o empresário Teobaldo Costa, mas não deu.

Quem vive de política já sabe que, a cada quatro anos, tem que contar com uma sortezinha e a ajuda do povo para ter emprego. Mas nem sempre é possível!

# Tombado e fechado

Com problemas estruturais causados pelas chuvas, Terreiro Tumba Junsara corre risco de desabamento e, enquanto aguarda definição sobre obras de manutenção, continua fechado

**Texto Cristiele França**  
cristiele.franca@radiometropole.com.br

Há quatro anos, a comunidade do Terreiro Tumba Junsara, que fica no Engenho Velho de Brotas, comemorava a sua inclusão no grupo de templos afro-brasileiros reconhecidos como parte do patrimônio cultural do país pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), importância também reconhecida pelo Estado da Bahia, com o seu tombamento pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (Ipac) no mesmo ano. Quatro anos depois, o Tumba Junsara aguarda o fim de um imbróglio que começou em abril de 2019, após as fortes chuvas que atingiram a capital baiana nesse período.

Parte do teto do prédio onde fica a casa de Iraíldes Maria da Cunha, Mam'etu de Inquice Mesoeji, líder religiosa do terreiro, e que também é utilizado para realização de cerimônias religiosas, cedeu. A Defesa Civil do Salvador (Codesal) foi acionada e determinou a evacuação do imóvel até que os danos fossem reparados. A Abentumba, sociedade

que representa o terreiro civilmente, comunicou o Iphan e ao Ipac sobre os danos, suspendeu as atividades, inclusive as festas públicas e a Mam'etu Mesoeji passou a morar em um imóvel alugado. A expectativa era de que em um ano, tempo do contrato de aluguel, as obras tivessem sido concluídas. O problema é que, quando um serviço terminou, outra parte do teto desabou.

Sem recursos e com a necessidade de adequar os reparos aos laudos técnicos especializados, a Abentumba fez, reuniões com representantes do Iphan, do Ipac e da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia (Secult) para encontrar uma solução, o que até o momento, não ocorreu e até mesmo o Ministério Público Federal já enviou ofício requerendo informações sobre a situação.

Em entrevista ao 'Mojubá', que vai ao ar toda segunda-feira às 19h na Rádio Metrópole, o Tata Carlos Mozart, advogado e diretor da Abentumba falou, em setembro deste ano, sobre a ação civil pública que apura a responsabilidade sobre a manutenção do espaço. "Quando o proprietário não tem condições, deve informar de ime-

diato ao órgão tombador. Provamos que não temos condições de arcar com uma obra desse vulto e aguardamos o desfecho desse processo", explicou.

O Tumba Junsara segue fechado, sem realizar adequadamente as cerimônias religiosas e a líder religiosa da casa continua em um imóvel alugado. Para arcar com os custos do aluguel, tributos e manutenção, o Tumba Junsara aceita doações através da Conta poupança da Caixa Econômica Federal: 19019-0, agência: 3137, operação: 013.

Fundado em 1919 por Manoel Ciriano de Jesus, de nome sagrado (dijina) Nlundiamungongo, e Kambambe, dijina de Manoel Rodrigues do Nascimento, o Tumba Junsara integra o conjunto formado pela Casa Branca, Gantois, Ilê Axé Opô Afonjá, Alaketo, Bate-Folha, Roça do Ventura, Oxumarê, Agboula e a Casa das Minas, o único fora da Bahia, localizado no Maranhão. A Casa é a segunda de tradição angola reconhecida como patrimônio nacional. A primeira foi o Bate-Folha, localizada no bairro de Mata Escura, também em Salvador.

## Entenda os detalhes do processo

A obra foi orçada em R\$700 mil devido à iminência do terreiro ruir. O Ipac fez os projetos arquitetônicos, hidráulico e elétrico, e encaminhou ao Iphan, que em 2021 liberou R\$200 mil reais, apenas para obras emergenciais. A Abentumba não aceitou e se reuniu com o Iphan e com o Ipac. Foi definido que os R\$ 200 mil seriam utilizados pelo Iphan para a compra do material, orçado em R\$ 250 mil, para realização total da obra. A Secretaria de Promoção da Igualdade Racial do Governo do Estado da Bahia (Sepromi) então foi acionada e se comprometeu a ceder os 50 mil restantes. Já o Ipac se responsabilizou pela mão de obra.

Por envolver três entes de Estado – um da união e dois do Estado da Bahia – foi

necessário fazer um Acordo de Cooperação Técnica entre as partes. O documento foi assinado por todas as partes, exceto o Ipac. Em nota, o Ipac aponta ainda que todos os compromissos do órgão com a questão até o momento foram cumpridos, cabendo agora ao IPHAN a fornecer os materiais de construção e a locação de equipamentos. "No entanto, o procedimento licitatório instaurado no âmbito do IPHAN para a finalidade acima pontuada restou-se deserta, o que, por conseguinte, inviabilizou a celebração de pronto do Acordo de Cooperação Técnica entre o Iphan, Ipac, Sepromi e a Associação Beneficente de Manutenção e Defesa do Terreiro Tumba Junsara – ABENTUMBA", destaca o Ipac em nota.



divulgação/governo do estado

# O velho novo normal

Texto **Adele Robichez**

[adele.robichez@radiometropole.com.br](mailto:adele.robichez@radiometropole.com.br)

O uso de máscaras voltou a ser obrigatório em locais fechados na Bahia. Hospitais do estado suspenderam visitas. A quinta dose da vacina começou a ser aplicada. Gripários em Salvador serão reabertos. Shows são cancelados. Empresas enfrentam falta de funcionários, doentes.

Há mais de sete meses, a Bahia (e grande parte do mundo) se eximiu de uma série de cuidados relacionados à pandemia da Covid-19. Em 12 de abril, um decreto do governo do estado desobrigou, por exemplo, o uso de máscaras. Praticamente tudo voltou a funcionar e o chamado “novo normal” ficou cada vez mais parecido com o velho normal.

Desde outubro, porém, uma subvariante da ômicron, denominada de BQ.1, causou o avanço da doença em países como Alemanha e França e, mais tarde, no Brasil. Infectada com a linhagem do coronavírus, uma paciente portadora de diversas comorbidades chegou a morrer em São Paulo no início de novembro.

Na Bahia, os casos ativos da Covid-19 atingiram 6.025 no último dia 30. Um mês antes, o número era quase oito vezes menor: estava em 782 em 31 de outubro. Mas, por causa da vacinação, os óbitos não acompanharam o crescimento: comparando os períodos, a taxa de letalidade chegou a descer 0,02% – está em 1,79%.

O estudante de produção cultural Mateus Anjo foi uma das pessoas atingidas nesta nova onda. “Tive sintomas leves, um pouco de garganta inflamada, dor de cabeça, mas nada além disso, claro que por conta da vacina. Estou vacinado com

as quatro doses”, relatou.

A rápida transmissão da subvariante da ômicron indica a continuidade da doença no mundo, de acordo com a avaliação do médico infectologista e membro diretor da Sociedade Brasileira de Infectologia, Antônio Bandeira.

“A Covid-19 não vai nos deixar. É como a Influenza, que a gente tem todo ano, está acostumado, e inúmeros vírus que circulam nas comunidades humanas, às vezes há centenas de anos. A Covid-19 é um coronavírus novo que veio se juntar a outros coronavírus, ela não vai embora”, declarou, em entrevista ao programa Melhor de 3 na **Rádio Metropole**.

Para driblar os efeitos destas novas mutações, que são o caminho natural do vírus, é necessário o avanço da imunização e que a população complete o esquema vacinal. A quinta dose já está disponível para imunossuprimidos.

No estado, 47,4% da população acima dos 12 anos tomou a segunda dose de reforço da vacina contra o coronavírus, segundo dados da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (Sesab). Já entre o público de três a quatro anos, apenas 6,15% tomaram a segunda dose. Do público de dois meses a seis anos, 0,09% se vacinaram.

Bandeira também reforçou a importância do uso de máscaras, especialmente para os grupos de maior risco. O novo decreto do estado da Bahia, publicado no último dia 29, tornou obrigatória a utilização do acessório em transportes públicos, instituições de ensino e religiosas, estabelecimentos comerciais e ambientes fechados em geral.

Avanço da Covid-19, com rápida transmissão de nova subvariante, mostra que pandemia persiste e doença deve continuar presente no mundo.

## E as festas, como ficam?

O novo pico de casos da Covid-19 chegou na iminência do período das festividades do fim do ano e do início do próximo. Até então, o governo da Bahia e a prefeitura de Salvador não se manifestaram sobre qualquer alteração em relação às comemorações: por enquanto, estão mantidas.

O infectologista Antônio Bandeira alerta, entretanto, que para garantir o natal, o réveillon e o carnaval, os cuidados devem ser redobrados. “Acho que essas festas, a princípio, não vão estar muito ameaçadas à medida em que as pessoas mantiverem a sua condição de estarem se vacinando. Quem não tomou a dose de reforço deve tomar a dose de reforço. O que a gente quer prevenir são as infecções mais graves”, disse.

Ademais, um aumento de casos é esperado. “No réveillon e no carnaval é claro que vai turbinar [o número de casos], é o que sempre acontece em qualquer festa como essas. Não tem jeito, a Covid a gente pega através do contato e a disseminação nesse período é muito grande”, avaliou Bandeira.

A recomendação do médico é de que as pessoas que estão nos grupos de risco, mesmo vacinadas, tomem “um cuidado extra”.

Fazem parte do grupo de risco para a Covid-19 os idosos, gestantes, puéperas e pessoas com comorbidades e imunossuprimidas.

SAÚDE



METROPOLE



# Sem cerveja e sem drible, a Copa do VAR

James Martins

“Lá vem o negão, cheio de paixão / Te Qatar, te Qatar, te Qatar”. Uma coisa ninguém pode negar, a Copa do Mundo do Qatar já é revolucionária antes mesmo do fim da fase de grupos. Pensando bem, já era antes de começar. A começar pelo próprio começo, em novembro, e não em junho, como sempre foi. E note-se que o país do Oriente Médio é tão poderoso que está conseguindo até fazer chover por aqui, no país do futebol, para não nos causar tanta estranheza... pra parecer que estamos no inverno do período de São João de toda Copa do Mundo.

Pois por falar em influência e/ou, por que não?, poder, a comparação da postura da Fifa diante dos dois países sede (no caso, o nosso e o árabe) é extremamente reveladora. Não sei se todos lembram que em 2014 a Fédération Internationale de Football Association proibiu até mesmo venda de acarajé nos entornos da Arena Fonte Nova. Proibiu que o estádio Mané

Garrincha fosse chamado de Mané Garrincha. Proibiu capoeira. Patenteou palavras e frases como “Feliz Natal 2014”. Enfim, deitou e rolou. Só faltou mandar cada brasileiro formar uma fila e sair aplicando dedadas em ordem de chegada. O que mais se ouvia nas ruas e noticiários era “exigência da Fifa”, “exigência da Fifa”.

Já no Qatar a coisa mudou, radicalmente, de figura. Lá, quem dá as cartas é o fundamentalismo do país. Por exigência deles, a Fifa fez todo mundo engolir uma Copa onde é proibido vender cerveja. Além de outros vetos bizarros como “afeto público”, mulher com ombros de fora, beijo gay etc etc etc. Qual a diferença entre a falta de autonomia do país que mais ganhou a competição para a imposição total do que tem que pagar cidadãos para se fingirem de torcedores, pois não tem nenhuma tradição futebolística? Justamente a capacidade de pagar. Alguém tem noção de quanto a Fifa deve ter embolsado para

abrir mão da receita da cervejinha?

O mais grave, no entanto, é que, ao vender a Copa, a federação se apoderou oficialmente do futebol mundial. Por outro lado, está tudo realmente em casa. Uma Copa sem cerveja e sem beijo na boca é a representação mais que perfeita do futebol atual, onde drible é considerado desrespeito, aquele que pertence à Fifa e que ela vende a quem quiser.

## Aqui só faltou a FIFA mandar cada brasileiro formar uma fila e sair aplicando dedadas em ordem de chegada

**SR** Clínica Odontológica  
Dra. Silvânia Rocha  
cuidados que fazem a diferença

**ONDE VOCÊ VÊ  
UM PROFISSIONAL,  
EXISTE UMA EQUIPE  
DE ESPECIALISTAS.**

**CLÍNICO GERAL,  
CIRURGIA, DENTÍSTICA,  
DTM, ENDODONTIA,  
ORTODONTIA, ODONTOPEDIATRIA,  
PERIODONTIA E PRÓTESE**

**71. 3052-1880**



# O dilema da zona azul

Denúncias apontam que guardadores da Transalvador têm coagido motoristas a não pagarem tarifa de estacionamento pelo aplicativo

bruno concha/secom



Texto **Kamille Martinho**  
[kamille.martinho@metro1.com.br](mailto:kamille.martinho@metro1.com.br)

Um novo impasse chegou para assolar o fim de ano dos soteropolitanos e turistas motorizados da capital baiana: pagar ou não pagar o estacionamento Zona Azul através do aplicativo? O impasse, que, a princípio, parece dispensável, se tornou frequente após as diversas denúncias de coerção, por parte dos guardadores, e até de arrombamento dos veículos.

O Zona Azul Digital está em funcionamento desde 2018, mas o problema é de agora. Em entrevista ao **Jornal da Metrópole**, Daiane Costa afirma que sempre é contestada quando pede para pagar pelo app. “Certa vez, uma guardadora me disse que eles só são remunerados se pagarmos via dinheiro ou cartão”.

Pelo método digital eles não recebem nada e, por isso, o apelo. “O problema todo é a abordagem, principalmente quando são homens. Fico intimidada e com medo do que podem fazer com o veículo. Acabo não tendo outra escolha a não ser ceder”, desabafa. “E não é em um local específico. Acontece em vários pontos da cidade: Garibaldi, Rio Vermelho, Praia do Flamengo... Já me ofereceram até pagar pelo pix”.

## ABORDAGEM INCISIVA

Uma ouvinte da Rádio Metrópole, que não quis se identificar, chegou a relatar ocorrências de arrombamento, caso a pessoa optasse por pagar pelo Zona Azul Digital.

“Vi uns cacos de vidro no chão e questionei o que havia acontecido a um dos guardadores da Zona Azul. Ele me disse que naquela área era comum arrombarem os carros, mas que eu não me preocupasse porque, como eu paguei em dinheiro, o meu carro não corria riscos. Os veículos que foram arrombados foram os que pagaram pelo aplicativo”, explica.

A Superintendência de Trânsito de Salvador (Transalvador) – a famosa Set, para os conservadores –, responsável pelo aplicativo, alega que a seguridade das cerca de 15 mil vagas Zona Azul não é uma responsabilidade da autarquia e sim uma questão de segurança pública. Já em relação às denúncias de coerção, não recebemos nenhum posicionamento. Aguardemos.



# Pelo Hexa, toda ajuda é bem vinda

Quem joga é a Seleção, mas os fãs auxiliam como podem. Para garantir a vitória da partida, torcedores adotam superstições diversas, das mais simples até as mais excêntricas

Texto **Leticia Alvarez**

[leticia.cardoso@radiometropole.com.br](mailto:leticia.cardoso@radiometropole.com.br)

Durante a Copa do Mundo, o envolvimento da torcida brasileira é tamanho, pela força que o futebol possui no país, que muitas vezes resulta em uma conciliação entre o esporte com o íntimo dos cidadãos. Tudo se mistura, e a admiração acaba se encontrando com a tradição e a superstição do povo.

No período de realização do evento, milhares de brasileiros alimentam um sentimento de pertencimento coletivo, e, como reflexo disso, os torcedores urgem em procurar maneiras para ajudar a Seleção no que estiver dentro do alcance - recorrendo a práticas ligadas diretamente a um universo de crenças populares.

Nos dias em que o Brasil joga na Copa, acreditando que trará sorte ao time, tem gente que insiste em ouvir apenas a partida narrada no rádio; tem quem queime

bonecos de papel que representam o time adversário; tem também aqueles que se contentam em descobrir o placar só no final, para preservar a possibilidade de vitória, porque se consideram “pé frio”.

No caso de um dos torcedores mais emblemáticos da Seleção, Clóvis Fernandes, conhecido pelo apelido de ‘Gaúcho da Copa’, ele manteve por sete edições consecutivas do Mundial a tradição de se esforçar para acompanhar as partidas do Brasil pessoalmente, viajando aos países que estavam sediando o evento para demonstrar seu apoio aos jogadores. Além disso, por ser devoto de Nossa Senhora, a superstição que tinha era a de realizar “uma oração forte, seguida do sinal da cruz”, de acordo com seu filho mais velho, Frank Fernandes.

Conhecido como “torcedor símbolo”, por sua dedicação, Clóvis acabou se tornando uma espécie de amuleto e conquistou o feito de poucos, de fazer parte da superstição dos outros, que acreditavam que

sua presença nos estádios poderia garantir o sucesso do Brasil sob os adversários. Ele, inclusive, foi o responsável por uma crença do filho, mantida durante os jogos que fizeram a Seleção Brasileira garantir o título de tetracampeã.

“Em 1994, no Tetra, tinha uma camisa que ganhei do meu pai quando ele chegou da Itália em 90, que dizia ‘Papa essa Brasil’. Usava ela apenas no jogo, quando o juiz apitava eu tirava e guardava para usar no seguinte. Sem lavar. Fomos campeões depois de 24 anos de espera”, relembrou, celebrando.

No geral, assim como o paralelo entre Clóvis e seu primogênito, existem superstições das mais simples até as mais excêntricas, algumas podem causar estranheza, mas todas estas crenças se baseiam na boa fé dos torcedores que, mesmo cientes sobre a imprevisibilidade dos jogos, em completa devoção ao futebol, depositam suas esperanças para que o melhor resultado seja alcançado.



arquivo pessoal/divulgação



arquivo pessoal/divulgação



# Qualidade & Sofisticação

- CORTINAS EM TECIDO, ROLÔ E ROMANA
- PERSIANAS
- CABECEIRA DE CAMA
- PAPEL DE PAREDE
- REDE DE PROTEÇÃO
- PELÍCULA SOLAR
- TELA MOSQUITEIRO
- TOLDOS
- LAVAGEM E REFORMA DE PERSIANAS

**Siga nossas Redes Sociais  
e Confira as Promoções!**

 **Bello**

**PERSIANAS & DECORAÇÕES**

R. Visconde de Itaboraí, 122 - Amaralina | Salvador/Bahia

**71 3334-5353 / 3334-5211**



**@bellopersianas**



**71 98242-2782**



# Eduardo Bolsonaro e Zé das Medalhas

**Malu Fontes**

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

Roque Santeiro, a telenovela de maior audiência da TV brasileira, continua mantendo vínculos com a realidade nacional quase 40 anos depois. Uma das obras-primas da nossa teledramaturgia, escrita por Dias Gomes e estrelada por Lima Duarte e Regina Duarte, a novela está disponível no catálogo do canal Viva e ostenta um recorde imbatível: índices médios de audiência de quase 80% dos televisores de todo o país e nada menos que 100% dos televisores ligados no último capítulo.

No ar entre 1985 e 1986, Roque Santeiro inscreveu no imaginário nacional personagens antológicos, como a viúva Porcina, interpretada por Regina Duarte, Sinhozinho Malta, o coronel corno interpretado por Lima Duarte, e o próprio Roque Santeiro, personagem de José Wilker, então o galã clássico do horário nobre da TV brasileira. Como tudo de Dias Gomes, a novela era um assombro de humor e criatividade e, para isso, personagens secundárias faziam toda a diferença. E aqui entram duas delas: o empresário mercador da fé alheia, Zé das Medalhas, e o doido da praça da matriz da novela, o Beato Salu.

Interpretadas respectivamente por Armando Bógus e Nelson Dantas, ambos atores hoje mortos, como também José Wilker, as personagens são caricaturas às quais podemos recorrer para ilustrar mil e uma cenas do anedotário econômico e político nacional. Antes da articulação entre os dois e o presente do país, vale lembrar uma curiosidade e tanto envolvendo o elenco e o cenário do bolsonarismo de

agora: Regina Duarte, bolsonarista de primeira linha, e Cassia Kis, a musa dos apelos golpistas na chuva, estavam juntas no elenco da novela. Regina como Porcina, a viúva fake, 'a que foi sem nunca ter sido', e Cássia como a ingênua e reprimida Lulu, a mulher oprimida de Zé das Medalhas.

A personagem de Cássia jurava ter visto o falso santo, Roque Santeiro, e acreditava que ele lhe havia salvado da morte e curado, por milagre. Qualquer semelhança com a realidade terá sido mera coincidência, como reiteravam os créditos que subiam na tela da TV, no passado, a cada fim de capítulo das novelas. O marido, um carrasco machão que a mantinha praticamente em cativeiro, era um comerciante que explorava o mito de Roque Santeiro vendendo medalhas, camisetas, amuletos e esculturas e sonha em ficar milionário apostando na crença do falso santo. Diante do desmoronamento do mito do falso santo, Zé das Medalhas deprime, se encastela em casa, surta e morre delirante afogado nas medalhas que perdem o sentido. De novo, coincidências da ficção: mito, falso profeta, maluco da praça, depressão, surto, fim de linha.

## O PEN DRIVE DE EDUARDO

Já o Beato Salu era o pai do falso santo milagreiro, Roque. Passou mais de 30 capítulos da novela em coma, e, quando sai do estado vegetativo, apresenta transtornos mentais severos. Passa o dia na praça de Asa Branca, a cidadezinha onde se desen-

volve a trama, anunciando o fim do mundo e repetindo um bordão: "mais forte são os poderes de Deus". Por cá, temos o "Conhecerás a verdade e a verdade vos libertará". E "Deus acima de tudo. Deus acima de todos". No Planalto Central, nas igrejas da campanha e, agora, nos quartéis.

Em quase dezembro de 2022, o país acorda com um vídeo de novela protagonizado pelo filho do presidente da República, no Qatar, em plena Copa do Mundo, enfiando as mãos numa bolsita e chacoalhando um monte de pen drives. Filmado todo trabalhado no lazer num estádio do Qatar, Eduardo Bolsonaro precisava, e rápido, de alguma justificativa para estar a se divertir do outro lado do mundo enquanto milhares de beatos salus têm tomado sol e chuva pernoitando em quartéis, rezando, exigindo que Deus, os militares e, na dúvida, até os ETs intercedam logo e confirmem o mito milagreiro a permanecer no cargo de presidente mesmo tendo sido derrotado. E Eduardo confessou a razão de estar na Copa do Qatar. Não foi lá para se divertir. Foi para distribuir pen drives contendo filmes, em inglês, à comunidade diplomática internacional, denunciando o fim do mundo no Brasil. Teria ido apenas pedir socorro, no Qatar, para que os poderosos das outras nações impeçam o mundo de se acabar no Brasil. Ou seja, para que impeçam Lula de tomar posse. A mão de Eduardo na bolsita cheia de pen drives é a melhor emulação que o Brasil de 2022 poderia fazer ao Zé das Medalhas de 1986. Mas os salus da praça do quartel parecem levar a sério.



# Precisamos falar sobre os meninos

Atentado em escolas de Aracruz é um dos 15 ocorridos no Brasil nos últimos 20 anos. Em todos os casos, homens jovens ou meninos entraram armados em escolas e feriram ou mataram 40 pessoas

Texto **Nardele Gomes**

[nardele.gomes@radiometropole.com.br](mailto:nardele.gomes@radiometropole.com.br)

Quantos dias de silêncio bastam pra que o diálogo se perca pra sempre entre pais e filhos? Quantos pedidos de atenção são negligenciados antes da desistência? Quantas pistas óbvias nunca foram notadas, quantas foram minimizadas e quantas escolhas foram conscientemente mal feitas antes da trágica constatação: meu filho é um monstro?

Na última sexta-feira (25) um adolescente de 16 anos levou a cabo o plano que vinha sendo arquitetado desde os 14. Pegou o carro e as armas do pai policial, vestiu uma suástica no braço, cobriu o rosto e foi matar pessoas numa escola onde havia estudado. Descarregou e regarregou as armas, matou duas professoras e feriu várias pessoas.

Pegou o carro, foi pra outra escola e fez tudo de novo. Ali, matou uma menina de 12 anos e feriu mais pessoas. Voltou pra casa, guardou as armas. Os pais chegaram, comentaram a notícia que já tomava conta da

cidade. Ele reagiu como se não soubesse. Foram pra casa de praia, almoçaram, até que a polícia chegou, trazendo a notícia. “Seu filho é um monstro”.

Nada nessa história é simples e é difícil dizer onde ela começa. Se no fácil acesso às armas em casa (uma estava na gaveta, coberta por roupas), se no bullying que o pai alega que o filho sofria na escola, se na leitura do livro de Hitler, ‘Minha Luta’, um manual de ódio que o atirador ganhou de presente do pai. Aliás, se seu filho é um adolescente sem amigos que sofre bullying, é de se admirar que presenteá-lo com a autobiografia de Adolph Hitler tenha parecido uma boa ideia.

Mas chama a atenção o fato de que durante dois anos ninguém tenha percebido os planos do adolescente. Na escola, não havia nenhuma anotação que não fosse do aspecto pedagógico. Nem a braçadeira da suástica acendeu um alerta - ou talvez isso fosse algo natural em casa. O menor teve espaço, tempo e frieza suficientes pra colocar seu plano assassino em prática sem intervenções.

Um dos outros lados dessa tragédia é o de Selena Sagrillo, menina de 12 anos atingida no peito por um dos tiros, e que morreu na hora. No dia seguinte à morte da filha, sua mãe, Thaís, escreveu uma carta, pra tentar entender o que tinha acontecido. “Sentada em meio ao pequeno caos criativo” que era o quarto de sua filha, Thaís escreveu:

“Que a partida da Selena seja o início de uma nova revolução, assim como ela gostava, mas uma revolução baseada no amor e segurança para nossas crianças de todas as etnias, regionalidades, classes sociais e crenças.”

## PRECISAMOS DE UMA REVOLUÇÃO

E sim, esta é uma revolução necessária. Este caso não é isolado no Brasil. Nos últimos 20 anos, 15 ataques a escolas foram registrados. 40 pessoas morreram nesses massacres e 67 ficaram feridas. Só em 2022, o caso de Aracruz foi o quarto. Outros três já tinham acontecido no Rio de Janeiro (RJ), Barreiras (BA) e Sobral (CE).

Há algo em comum entre esses 20 episódios, além do fato de terem acontecido dentro de escolas. Todos foram levados a cabo por homens jovens, ou meninos. Em alguns casos o bullying estava entre os motivos que levaram às tragédias, em outros, como no caso de Carai (MG), o adolescente queria se vingar de uma jovem que não quis se relacionar com ele. Ele levou uma pistola e um facão para a escola, incendiou mochilas, atirou e feriu duas pessoas.

Se não dá pra dizer em que momento essas tragédias começam, não há dúvidas de que todos ao redor desses atiradores estavam dispersos demais pra perceber que havia algo errado ali.

Quantos dias de silêncio bastam pra que o diálogo se perca pra sempre entre pais e filhos?



Selena Sagrillo entre seus pais; menina de 12 anos foi morta no atentado em Aracruz



# Destaque do esporte

**Texto Danielle Campos**

danielle.campos@metro1.com.br

## Chegada do reforço uruguaio

O atacante Nicolás Dibble, de 28 anos, já está em solo soteropolitano desde a última segunda, quando se apresentou como reforço do Vitória para a temporada de 2023. Dibble defendeu o Plaza Colonia, do Uruguai, na temporada de 2022, e jogou pelo Peñarol, em 2017. O atleta, que também teve passagem pelo futebol argentino, no Gimnasia (2018), chega com a missão de contribuir para o sonhado acesso do Rubro-negro à Série A, em 2024.



divulgação/ecv



ricardo oliveira/ecb

## Sábado de votação pro Bahia

O esperado dia da votação da constituição de Sociedade Anônima do Futebol (SAF) pelo Bahia acontece neste sábado, na Arena Fonte Nova, com a primeira assembleia às 8h. Com aprovação, a segunda etapa começa às 14h. Além das assembleias, o Tricolor promove o evento “Dia de Bahêa”, com parque infantil, bazar da Loja Esquadrão, Fanfarra, entre outras atrações.



divulgação/FBFS

## Futsal em Cajacity

O Ginásio de Cajazeiras volta a ser a casa do futsal baiano com uma competição para os moradores da região. Com apoio da Sudesb, a Copa Cajazeiras de Futsal começa neste final de semana e segue até o dia 18 de dezembro para 12 times masculinos e nove femininos, reunindo cerca de 300 atletas. Os jogos acontecem neste sábado, pela manhã, e no domingo, a partir das 14h.

## Pedala, criançada!

Neste domingo, as crianças de Salvador serão presenteadas com um festival esportivo de corrida e ciclismo para participantes de até 12 anos. O evento lúdico, para iniciação dos menores no ambiente esportivo, será no Estádio de Pituaçu, com largada às 08h. As categorias serão a partir dos dois anos, com corrida, ciclismo e duathlon, que mistura os dois esportes citados.



reprodução

# Se ligue na dica

Texto **Christina Miranda**

chistina.miranda@radiometropole.com.br

## Uma quarta-feira na sua quinta

Dessa vez vou dedicar uma página inteira só para falar de Wandinha Adams, ou melhor, Wednesday Adams, no original – Quarta-feira seria a tradução ao pé da letra, mas tenha calma, mais pra frente te explico. Primeiro quero dizer: é m-a-r-a-vi-l-h-o-s-a a nova série da Netflix, na minha nada humilde opinião. Sou apaixonada pelo universo gótico? Nem tanto, mas gosto bastante. Quem me acompanha aqui sabe como amo mesmo detetives. Então aí está uns dos pontos mais incríveis de Wandinha: ela é obcecada por um bom mistério. Além de inteligentíssima e pouco afeita a carinhos e beijinhos, é uma detetive e das boas. A trama se passa na Escola Nunca Mais, um internato para jovens, digamos, diferentes. Tem lobisomens, se-reias, videntes. A escolha do nome é a primeira das referências ao universo gótico, um poema de Edgar Allan Poe, “O Corvo”. Aliás, o mestre da literatura macabra, também foi aluno da escola. E tem mais: O Monstro de Frankenstein de Mary Shelley está lá, Hyde, o cientista louco de Robert Louis Stevenson e até – meu deus! – Agatha Christie!

### O PORQUÊ

Mas como prometido vamos ao porquê do nome, no original, ser Wednesday. O criador da Família Adams, o cartunista norte-americano Charles Adams – sim, ele pensou nos parentes na hora de inventar a trama – escolheu por causa de uma cantiga infantil, bem esquisita, assim como todo o clã Adams:

“Monday’s Child”, de 1938. Na canção a criança nascida na quarta-feira é cheia de desgostos, ao contrário das outras. Bastou para Morticia Adams escolher Wednesday para batizar a filha. Na nossa versão ganhou o nome de Wandinha, em comum só o “W” mesmo.

Jenna Ortega, está impecável como Wandinha. Fez a lição de casa para o papel sem piscar. De verdade. Ela relaxa o rosto e não pisca! O que dá um tom muito próprio à nossa querida gótica. Estudou violoncelo, alemão, fez aulas de esgrima mas não pediu nenhuma dica a Christina Ricci, que deu vida, ou morte – piada horrível, mas vou manter pelo tom mórbido da série – a Wandinha na versão dos anos 1990. Aliás, Ricci faz uma professora na nova série. Morticia está ainda mais encantadora graças a Catherine Zeta-Jones. O patriarca dos Adams, Gomez, fica a

cargo do veterano, Luis Guzmán e ele não decepciona. Ainda tem Gwendoline Christie sendo a diretora da Escola Nunca Mais. Não ligou o nome a pessoa? Ela era Brienne de Tarth na série da HBO, Game of Thrones.

A franquia é uma criação dos produtores e roteiristas Alfred Gough e Miles Millar da série Smallville. O alvo eram adolescentes, como os da série, mas é tão boa que acerta em cheio o coração da turma saudosista da família gótica mais querida e mais velha. É isso ou não saí da adolescência, porque me ganhou. Vi todos os sete episódios de uma tacada só. Ah! Deixei o melhor por último: o olhar do cineasta Tim Burton. É ele quem assina a direção. Agora é só estalar os dedos duas vezes e virar a noite ao lado de Wandinha. Recomendo separar um balde bem grande de pipoca.

reprodução



**ENTREVISTA**

# Geraldo Júnior

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR E VICE-  
-GOVERNADOR ELEITO DA BAHIA

***O senhor dizia que queria ser candidato a prefeito de Salvador um dia. Este desejo ainda se mantém?***

Com certeza. A gente nunca deve matar os nossos sonhos. Agora, a gente tem sonhos e Deus é quem dá os caminhos para que aconteça.

***Pode ser em 2024 já essa candidatura a prefeito?***

Quem sabe. Cedo para falar isso. Hoje, eu tenho uma missão. Ao lado de Jerônimo, nós dois juntos governamos a Bahia. Se em 2024, aquilo que o nosso governo fizer, se for um desejo do meu grupo político e dos partidos que compuseram a nossa última eleição, for um desejo da gente disputar em 2024, quem sabe a gente não coloca o nosso nome.

***Há rumores de que houve um acordo com o senador Jaques Wagner para o PT apoiar o MDB na disputa pela prefeitura de Salvador em 2024. O candidato do MDB seria o senhor. É verdade?***

Isso nunca foi tratado com o senador Jaques Wagner. Isso nunca foi colocado na mesa nem pelo senador Jaques Wagner nem pelo nosso partido. A eleição de 2024 nunca foi discutida pelo nosso grupo.

***O senhor disse que se arrependeu de não ter ido para a base petista antes. O rompimento com o grupo de ACM Neto só ocorreu neste ano. O senhor foi maltratado na base do ex-prefeito de Salvador?***

Nunca. Esqueça.

***Por que o senhor, então, saiu do grupo de ACM Neto?***

Uma decisão partidária. Uma decisão política. Comecei a rodar a Bahia, comecei a ver um governo que transformava a vida das pessoas. Eu saí de uma bolha política e consegui enxergar a política neste grupo político que estou agora. As urnas mostraram que a minha decisão foi correta.

***Por que muita gente considerou o rompimento como uma traição a ACM Neto?***

Isso são forças ocultas. Quer dizer que eu só prestava quando realizava, atendida as expectativas e os desejos políti-





**Em 2024, se for um desejo do meu grupo político, quem sabe a gente coloca o nosso nome para ser candidato a prefeito de Salvador"**

cos do grupo liderado por ACM Neto e Bruno Reis? Quando o ex-prefeito lá atrás deixou de ser candidato ao governo do estado, ele foi encarado como traidor? Ele foi encarado como aquele que não pensa no grupo político? Ou ele entendia que o seu desejo e vontade pessoal estariam sobreposta a uma vontade maior? Essas são argumentações dele. Eu fui 100% correto com o ex-prefeito da cidade, ACM Neto.

***Em algum momento na eleição deste ano, o senhor teve medo de perder?***

Não, nunca.

***Muito se diz que o senhor não aceitará ser um vice decorativo. Por quê? Como interpreta isso?***

Nenhum vice tem papel decorativo. Quero desempenhar minhas funções estabelecidas pela Constituição federal e estadual.

***O senhor vai ser secretário no governo de Jerônimo?***

Vou na mesma esteira de Rui Costa. Ninguém se escala para ser ministro, secretário, e ninguém constrange os amigos.

***E o MDB terá espaços no novo governo estadual?***

Com certeza. É um partido forte e que tem o vice-governador.

***A prefeitura de Salvador precisará realmente suplementar o orçamento da Câmara de Vereadores?***

Não. Nunca foi pedido. As pessoas confundem suplementação com duodécimo, que já foi repassado. A Câmara não precisa de suplementação.

***O senhor disse que o prefeito Bruno Reis poderia perder a maioria na Câmara de Vereadores. Isso ocorreu?***

Essa é uma avaliação que o prefeito tem que fazer.

***O senhor pode conquistar a maioria na Casa?***

Quem sabe. Eu deixo a Casa no dia 31, mas vou ter uma história na Câmara Municipal.





HORTO POR SER  
PERFEITO PARA MORAR.  
HOUSE POR SER  
FEITO PARA VIVER.



4 A 5 SUÍTES  
COM GABINETE  
E PISCINA NA  
VARANDA.



Supreenda-se:



71 99732-2532  
[www.vivasublime.com.br](http://www.vivasublime.com.br)



Em conformidade com a Lei nº4591/64, as fotos, ilustrações, equipamentos, móveis, iluminação e vegetação deste material são meramente ilustrativas e não fazem parte dos bens e serviços a serem entregues pela Vendedora, por se tratar de um bem a ser construído. Alvará de construção sob nº 23925, Registro de Incorporação registrado na matrícula nº 123.349 do 3º Registro de Imóveis de Salvador, tendo por responsável técnico: Ricardo Farias CAU/BA A43706-9. \*O enquadramento do empreendimento no programa municipal "IPTU Verde" está sujeito à aprovação do órgão competente e à classificação da categoria (bronze, prata ou ouro), pode variar conforme necessidade de modificações técnicas do projeto do empreendimento, portanto não há garantia de que o enquadramento efetivamente ocorrerá. \*\* Mediante taxa de decoração